

ANTICONCEPÇÃO E ESTERILIZAÇÃO

(o que ensina a Igreja sobre isso?)

ANTICONCEPÇÃO

1. Para que serve a união sexual?

Para exprimir o amor entre os cônjuges e para transmitir a vida humana.

2. Toda relação sexual tem que gerar filhos?

Não necessariamente. Mas ela deve estar sempre aberta à procriação. Senão ela deixa de ser um ato de amor para ser um ato de egoísmo a dois.

3. Uma mulher depois da menopausa não pode mais ter filhos. Ela pode continuar a ter relações sexuais com seu marido?

Pode. Pois não foi ela quem pôs obstáculos à procriação. Foi a própria natureza que a tornou infecunda.

4. Um homem que tenha o sêmen estéril não pode ter filhos. Mesmo assim ele pode ter relação sexual com sua esposa?

Pode. Pois não foi ele quem pôs obstáculos à procriação. Foi a própria natureza que o tornou infecundo.

5. E se o homem ou a mulher decidem por vontade própria impedir que a relação sexual produza filhos?

Neste caso eles estarão pecando contra a natureza. Pois é antinatural separar a união da procriação.

6. Quais são os meios usados para separar a união da procriação?

Há vários meios, todos eles pecaminosos:

- O onanismo ou coito interrompido: consiste em interromper a relação sexual antes da ejaculação (ver Gn 38,6-10)
- Os métodos de barreira, como o preservativo masculino (condom ou “camisinha de vênus”), o diafragma e o preservativo feminino.
- As pílulas e injeções anticoncepcionais, que são substâncias tomadas pela mulher para impedir a ovulação.

7. Como é que a pílula anticoncepcional funciona?

A pílula anticoncepcional é um conjunto de dois hormônios - o estrógeno e a progesterona - que a mulher toma para enganar a hipófise (uma glândula situada dentro do crânio) e impedir que ela produza o hormônio FSH, que faz amadurecer um óvulo. A mulher que toma pílula deixa de ovular, pois a hipófise está sempre recebendo a mensagem falsa de que ela está grávida.

8. A pílula é um remédio para não ter filhos?

Você não chamaria de remédio a um comprimido que alguém tomasse para fazer o coração parar de bater ou para fazer o pulmão deixar de respirar. O que a pílula faz é que o ovário (que está funcionando bem) deixe de funcionar. Logo ela não é um remédio, mas um veneno.

9. Quais são os efeitos desse veneno?

Além de fechar o ato sexual a uma nova vida, a pílula – conforme estudos realizados – expõe a mulher a graves conseqüências para a sua saúde. Eis algumas delas:

- Doenças circulatórias: varizes, trombozes cerebrais e pulmonares, tromboflebitas, trombose da veia hepática, enfarto do miocárdio;
- Aumento da pressão arterial;
- Tumores no fígado;
- Câncer de mama;
- Problemas psicológicos, como depressão e frigidez;
- Obesidade;
- Manchas de pele;
- Cefaléias (dores de cabeça);
- Certos distúrbios de visão;
- Aparecimento de caracteres secundários masculinos;
- Envelhecimento precoce.

(Cf. GASPARG, Maria do Carmo; GÓES, Arion Manente. *Amor conjugal e paternidade responsável*. 3. ed. São Paulo: Cidade Nova, 1984, p. 51.)

10. É verdade que as pílulas de hoje têm menos efeitos colaterais do que as de antigamente?

É verdade. Para reduzir os efeitos colaterais, os fabricantes diminuíram a dose de estrógeno e progesterona presentes na pílula. Isto significa que cada vez menos a pílula é capaz de impedir a ovulação.

11. Assim as mulheres de hoje que usam pílula podem ovular?

Podem. E, caso tenham relação sexual, podem conceber. Mas quando a criança concebida na trompa chegar ao útero, não encontrará um revestimento preparado para acolhê-la. O resultado será um aborto.

12. Então a pílula anticoncepcional é também abortiva?

Sim. Este é um dos seus mecanismos de ação: impedir a implantação da criança no útero. Isto está escrito, por exemplo, na bula de anticoncepcionais como Evanor e Nordette: “*mudanças no endométrio* (revestimento do útero) *que reduzem a probabilidade de implantação* (da criança)”. A bula de Microvlar diz: “*Além disso, a membrana uterina não está preparada para a nidificação do ovo* (a criança)”.

13. Em resumo, quais são os mecanismos de ação das pílulas ou injeções anticoncepcionais?

- inibir a ovulação;
- aumentar a viscosidade do muco cervical, dificultando a penetração dos espermatozoides;
- impedir a implantação da criança concebida (aborto).

14. Existem dias em que a mulher não é fértil. Nesses dias o casal pode ter relação sexual?

Pode. Pois ao fazer isso eles não colocam nenhum obstáculo à procriação. A própria natureza é que não é fértil naqueles dias.

15. O casal pode procurar voluntariamente ter relações sexuais somente nos dias que não são férteis, a fim de impedir uma nova gravidez?

Pode, mas deve ter razões sérias para isso. Pois em princípio um filho não deve ser “evitado”, mas desejado e recebido com amor. Uma família numerosa sempre foi considerada uma bênção de Deus (Cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 2373).

16. Como se chama a abstinência de atos conjugais nos dias férteis?

Chama-se *continência periódica*. É popularmente conhecida como “método natural” de regulação da procriação. Não se deve falar em “planejamento familiar”, pois esse termo foi criado pelos defensores do aborto, da esterilização e da anticoncepção. Os documentos oficiais da Igreja nunca usam a expressão “planejamento familiar”. Ao contrário, usam *paternidade responsável* ou *procriação responsável*.

17. Que diz a Igreja sobre a paternidade responsável?

“Em relação às condições físicas, econômicas, psicológicas e sociais, a paternidade responsável exerce-se tanto com a deliberação ponderada e generosa de fazer crescer uma família numerosa, como com a decisão, tomada por *motivos graves* e com respeito à lei moral, de evitar temporariamente, ou mesmo por tempo indeterminado, um novo nascimento” (Paulo VI, Encíclica *Humanae Vitae*, n.º 10).

18. Dê exemplos de motivos graves que seriam válidos para se limitar ou espaçar os nascimentos através da continência periódica.

Nas palavras de Dom Rafael Llano Cifuentes, “já que o matrimônio se ordena, por sua própria natureza, aos filhos, esta decisão [de praticar a continência periódica] só se justifica em circunstâncias graves, de ordem médica, psicológica, econômica ou social”.

As razões médicas “poderiam reduzir-se a duas:

- Perigo real e certo de que uma nova gravidez poria em risco a saúde da mãe;
- Perigo real e certo de transmitir aos filhos doenças hereditárias”.

“As razões psicológicas estão constituídas por determinados estados de angústia ou ansiedade anômalas ou patológicas da mãe diante da possibilidade de uma nova gravidez”.

“As razões econômicas e sociais são aquelas situações problemáticas nas quais os cônjuges não podem suportar a carga econômica de um novo filho; a falta de moradia adequada ou a sua reduzida dimensão, etc.

Estas razões são difíceis de avaliar, porque o padrão mental é muito variado e porque se introduzem também no julgamento outros motivos como o comodismo, a mentalidade consumista, a

visão hipertrofiada dos próprios problemas, o egoísmo, etc.” (CIFUENTES, Rafael Llano. *274 perguntas e respostas sobre sexo e amor*. 2. ed. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1993. p. 141.)

19. Um casal poderia utilizar a continência periódica sem ter nenhum motivo sério para espaçar ou limitar o número de filhos?

Não. Se fizesse isso estaria frustrando o plano de Deus, que disse: “Crescei e multiplicai-vos” (Gn 1,22). Para evitar que o casal decida valer-se da continência periódica por motivos egoísticos, a Igreja dá aos confessores a seguinte orientação: “... será conveniente [para o confessor] averiguar a solidez dos motivos que se têm para a limitação da paternidade ou maternidade e a liceidade dos métodos escolhidos para distanciar e evitar uma nova concepção” (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Vade-mécum para os confessores sobre alguns temas de moral relacionados com a vida conjugal*, 1997, n.º 12).

20. É mais fácil educar um só filho do que muitos?

O Papa João Paulo II, quando ainda era cardeal de Cracóvia, escreveu: “A família é na realidade uma instituição educadora, portanto é necessário que ela conte, se for possível, vários filhos, porque para que o novo homem forme sua personalidade é muito importante que não seja único, mas que esteja inserido numa sociedade natural. Às vezes fala-se que é ‘mais fácil educar muitos filhos do que um filho único’. Também diz-se que ‘dois não são ainda uma sociedade; eles são dois filhos únicos’”(WOJTYLA, Karol. *Amor e responsabilidade: estudo ético*. São Paulo: Loyola, 1982. p. 216.)

De fato, o filho único está arriscado a ser uma criança problema. Recebe toda a atenção dos pais e não está acostumado a dividir. Poderá ter dificuldade no futuro ao ingressar na sociedade civil. Já um filho com muitos irmãos acostuma-se desde pequeno às regras do convívio social. Os irmãos maiores ajudam a cuidar dos menores, e todos crescem juntos.

21. Quantos métodos naturais existem para regulação da procriação?

Existem vários métodos usados para se identificar os dias férteis da mulher, a fim de que o casal possa praticar a *continência periódica*.

- O método Ogino-Knauss, ou método da tabela. É o mais antigo de todos e tem pouca eficácia. Hoje seu uso está abandonado.
- O método da temperatura. Baseia-se na observação da temperatura da mulher, que varia quando ocorre ovulação. O aparelho Mini-Sophia é uma versão eletrônica e computadorizada do uso deste método.
- O método Billings, que se baseia na observação do muco cervical, que se torna fluido e úmido nos dias férteis, e seco nos dias inférteis. Não exige que o ciclo menstrual seja regular. Pode ser usado pelos casais mais pobres e mais incultos.

22. É verdade que o método Billings “não funciona”?

“Não funciona” para os fabricantes de anticoncepcionais, que não querem perder seus lucros. Mas a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a eficiência do método é de 98,5 %. Ele foi testado em diversos países como Filipinas, Índia, Nova Zelândia, Irlanda e El Salvador.

23. Mas não é muito mais cômodo tomar a pílula anticoncepcional do que abster-se de relações sexuais em certos dias?

Sem dúvida é mais cômodo. Mas o verdadeiro amor se prova pelo sacrifício.

24. E se a mulher engravidar apesar de praticar a continência periódica?

O filho deve ser recebido com amor e alegria. Aliás, o casal já deveria estar contando com esta possibilidade. A atitude de abertura à vida é fundamental para o verdadeiro amor.

ESTERILIZAÇÃO

1. O que é a esterilização?

É intervenção sobre um órgão reprodutor, feita a fim de que ele não mais possa funcionar.

2. Que tipos de esterilização existem?

A esterilização do homem é feita pela vasectomia. A esterilização da mulher é feita pela laqueadura ou ligadura de trompas.

3. Como a vasectomia estraga o aparelho reprodutor masculino?

Através de um corte nos canais que conduzem os espermatozoides dos testículos para as vesículas seminais.

4. Como a ligadura de trompas estraga o aparelho reprodutor feminino?

As trompas são ligadas ou extirpadas, e assim o óvulo não pode mais caminhar para o útero nem se encontrar com o espermatozoide.

5. Nós temos o direito de amputar um órgão do nosso corpo?

Não, a menos que seja um órgão doente e que ponha em risco a saúde de todo o organismo (por exemplo, um braço com gangrena). Mas amputar um órgão sadio é pecado. Por exemplo, não podemos pedir a um médico para arrancar nossos olhos ou nossas mãos, se estiverem sadios.

6. E se alguém pede a um médico para mutilar e estragar um órgão reprodutor?

O pecado é maior, pois se trata de um órgão criado por Deus para a sublime missão de transmitir a vida. “É de excluir, de igual modo, como o Magistério da Igreja repetidamente declarou, a esterilização direta, tanto perpétua como temporária, e tanto do homem como da mulher” (Paulo VI, Encíclica *Humanae Vitae* n. 14).

7. E se a mulher, por problemas de saúde, for desaconselhada de ter mais filhos, pode fazer ligadura de trompas?

De jeito nenhum. Não podemos estragar seus órgãos reprodutores, se eles estão sadios.

8. Mas se ela não se operar, vai acabar morrendo na próxima gravidez...

E quem disse que ela é obrigada a engravidar? A gravidez não vem por acaso, mas é sempre fruto de uma relação sexual. E a relação sexual é um ato livre. Ninguém é “obrigado” a praticá-la. Se não convém para a saúde uma nova gravidez, o casal pode muito bem abster-se das relações sexuais no período fértil. É para casos como esse que serve a *continência periódica*. Nunca é necessário nem lícito mutilar os órgãos reprodutores.

9. Nem depois de uma certa idade a mulher tem o direito de se operar para não ter mais filhos?

Não. A esterilização é pecado em qualquer idade em que seja praticada.

10. Nem o homem pode fazer vasectomia, se a esposa concordar?

Mesmo que a esposa concorde, Deus não concorda. Nunca é lícito estragar um órgão sadio criado para transmitir a vida.

11. O que acontece com o casal que voluntariamente se esteriliza?

Ele passa a viver fechado no seu egoísmo, sem qualquer abertura a uma nova vida. Um já não pode mais dizer para o outro “Eu te amo”, sem dizer mentira. Pois o verdadeiro amor esponsal não exclui a fecundidade.

12. O casal que já se esterilizou não tem salvação?

Tem, desde que se arrependa sinceramente do pecado que cometeu. Convém que eles se lembrem que o poder de procriar sempre foi considerado pela Bíblia uma bênção de Deus, e que eles rejeitaram esta bênção. Mas todo pecado tem perdão, desde que o arrependimento seja sincero.

13. Que pode fazer o casal esterilizado para compensar o pecado cometido?

Antes de tudo, deve verificar a possibilidade de reverter a esterilização através de uma cirurgia denominada *recanalização*. Se não for possível fazer essa cirurgia, o casal poderá, de comum acordo, decidir abster-se de relações sexuais durante alguns dias do mês. Isso evitará que o corpo de um se torne para o outro um simples brinquedo ou objeto de prazer a ser usado a qualquer hora e sem nenhum custo. Poderá também, por exemplo, adotar crianças, ensinar os outros casais a valorizar o dom da vida, lutar contra o aborto...